



O SAMBA PEDE PASSAGEM

NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ANDRE LUIZ DOS SANTOS SILVA
KARINA HERNANDES NEVES

O SAMBA PEDE PASSAGEM

NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Manual Didático para uma Formação Antirracista e Integrada no IFFluminense Campus Quissamã

**ANDRE LUIZ DOS SANTOS SILVA
KARINA HERNANDES NEVES**

Macaé, RJ
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586s Silva, Andre Luiz dos Santos, 1976-.
O samba pede passagem na educação profissional e tecnológica/ Andre Luiz dos Santos Silva, Karina Hernandes Neves. – Macaé, RJ, 2026.
43 f.: il. color.

Produto educacional proveniente da Dissertação intitulada: História do samba e letras de sambas de enredo como instrumentos de educação antirracista na EPT pelo NEABI do IFF *campus* Quissamã (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Macaé, RJ, 2026.

1. Educação Profissional. 2. Antirracismo. 3. Cultura afro-brasileira – Estudo e ensino. 4. Samba – Aspectos sociais. 5. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (*campus* Quissamã). I. Neves, Karina Hernandes, 1978-, orient. II. Título.

CDD 370.117 (23. ed.)

Bibliotecária-Documentalista | Verônica Gonçalves Borges Noguères | CRB-7/ 5702

Produto Educacional
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)
Autor: Andre Luiz dos Santos Silva
Orientadora: Karina Hernandes Neves

Este manual é resultado de pesquisa aplicada no âmbito do ProfEPT, desenvolvido especificamente para o contexto do Instituto Federal Fluminense, Campus Quissamã.

Missão do Material: Instrumentalizar docentes das áreas técnicas e propedêuticas para a aplicação efetiva da Lei 10.639/2003, utilizando as letras de samba-enredo e a história do samba como tecnologias sociais de produção de conhecimento e preservação de memória.

SUMÁRIO

Abre-alas: o desafio da EPT antirracista em Quissamã	05
Comissão de frente: o samba como documento epistemológico	06
Alegorias técnicas: propostas para o Ensino Médio Integrado ao Técnico	08
G.R.E.S Unidos de Vila Isabel (RJ) 1988 - Kizomba, a Festa da Raça	09
Contextualização.....	10
Conexões com os conteúdos técnicos.....	10
Conexões com os conteúdos propedêuticos (todos os cursos).....	11
Pequeno glossário decolonial.....	12
G.R.E.S Mangueira (RJ) 1988 - 100 anos de liberdade: realidade ou ilusão?	13
Contextualização.....	14
Conexões com os conteúdos técnicos.....	14
Conexões com os conteúdos propedêuticos (todos os cursos).....	15
Pequeno glossário decolonial.....	16
G.R.E.S Beija-Flor (RJ) 1988 - Ratos e Urubus, larguem minha fantasia	17
Contextualização.....	18
Conexões com os conteúdos técnicos.....	18
Conexões com os conteúdos propedêuticos (todos os cursos).....	19
Pequeno glossário decolonial.....	20
G.R.E.S Salgueiro (RJ) 2018 - Senhoras do ventre do Mundo	21
Contextualização.....	22
Conexões com os conteúdos técnicos.....	22
Conexões com os conteúdos propedêuticos (todos os cursos).....	23
Pequeno glossário decolonial.....	24
G.R.E.S Mangueira (RJ) 2019 - Histórias para ninar gente grande	26
Contextualização.....	27
Conexões com os conteúdos técnicos.....	27
Conexões com os conteúdos propedêuticos (todos os cursos).....	28
Pequeno glossário decolonial.....	29
G.R.E.S Viradouro (RJ) 2020 - Viradouro de alma lavada	30
Contextualização.....	31
Conexões com os conteúdos técnicos.....	32
Conexões com os conteúdos propedêuticos (todos os cursos).....	33
Pequeno glossário decolonial.....	34
G.R.E.S Salgueiro (RJ) 2020 - O Rei Negro do picadeiro	35
Contextualização.....	36
Conexões com os conteúdos técnicos.....	36
Conexões com os conteúdos propedêuticos (todos os cursos).....	36
Pequeno glossário decolonial.....	38
Barracão pedagógico: metodologias para o NEABI	39
Apoteose: avaliação integradora	41

ABRE-ALAS: O Desafio da EPT Antirracista em Quissamã

PARTE UM



Imagem gerada por I. A. para fins de ilustração.

Caro(a) colega docente,

Uma educação democrática no Brasil exige enfrentar o racismo estrutural que molda nossas instituições. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), historicamente marcada pelo tecnicismo, esse desafio é ainda maior. Muitas vezes, priorizamos a competência técnica e relegamos a formação cidadã integral e as relações étnico-raciais a um segundo plano.

Este manual nasce da necessidade urgente de mudar essa chave.

Por que Quissamã?

Nosso campus está inserido em um território de forte herança histórica, marcado pela economia escravista do século XIX, mas, sobretudo, pela resistência contemporânea de uma comunidade remanescente de quilombos, como a Machadinha. Temos o dever ético e legal de dialogar com a identidade dos sujeitos que ocupam nossas salas de aula.

Não basta adicionar “tópicos” sobre cultura negra em datas comemorativas. É preciso refundar as bases do que ensinamos, demonstrando que a população negra não foi apenas mão de obra explorada, mas produtora de ciência, tecnologia, estratégias econômicas complexas e filosofias políticas.

Este e-book é um convite para transformar o currículo cotidiano dos cursos de Administração, Eletromecânica e Informática, utilizando uma ferramenta poderosa e genuinamente brasileira: o Samba de Enredo.

COMISSÃO DE FRENTE: O Samba como Documento Epistemológico

PARTE DOIS



Imagem gerada por I. A. para fins de ilustração.

Muitos docentes das áreas técnicas e exatas relatam dificuldades em conectar a Lei 10.639/03 às suas disciplinas. Aqui reside a potência do samba de enredo.

As escolas de samba, em seus desfiles, operam como verdadeiros “quilombos pedagógicos”. Suas letras e sinopses são sínteses de pesquisas históricas profundas, narrando histórias frequentemente silenciadas pela academia tradicional.

Para a Educação Profissional, propomos a leitura do samba sob três chaves analíticas. O samba não é apenas música para entretenimento; ele é um documento histórico e técnico:

1. Chave Sociotécnica: O samba revela modos de produção, tecnologias ancestrais, relações de trabalho e engenharia popular.
2. Chave Política: O samba narra a luta por direitos, cidadania, território e resistência

contra opressões.

3. Chave Estética/Linguística: O samba é um compêndio de vocabulários, metáforas e narrativas que valorizam a oralidade e desafiam a norma culta excludente.

A seguir, veremos como aplicar essas chaves na prática cotidiana dos cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico Profissionalizante.

A tabela abaixo apresenta como os enredos selecionados podem dialogar com as áreas de formação do IFF Quissamã:

Escola de samba / Enredo	Tema Central	Conexão com Cursos	Conexão Propedêutica
G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel, 1988 (KIZOMBA, FESTA DA RAÇA)	Abolição, Apartheid, Zumbi, Constituição, Internacionalismo.	Informática: Controle da informação, redes de solidariedade. Administração: Gestão pública, direitos humanos.	História Contemporânea, Geopolítica e Filosofia.
G.R.E.S. Mangueira, 1988 (100 anos de liberdade: realidade ou ilusão?)	Abolição, Liberdade, Escravidão, Racismo, Contribuição dos negros na formação social, econômica e cultural do Brasil.	Administração: Plano de Gestão para a Inclusão e Reparação Econômica. Eletromecânica: Engenharia de Segurança e Dignidade no Trabalho. Informática: Desenvolvimento de bancos de dados.	Historia, Sociologia, Geografia, Filosofia, Literatura, Língua Portuguesa,
G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, 1989 (RATOS E URUBUS, LARGUEM MINHA FANTASIA)	Miséria, excluídos, "Povo de rua", lixo físico, moral e espiritual, Crítica ao luxo e às estruturas de poder, Carnaval de Inversão.	Administração: Plano de negócios, Logística reversa, Responsabilidade socioambiental, Análise custo-benefício. Eletromecânica: Resistência dos materiais. Informática: Programação e bancos de dados.	Biologia, Química, Sociologia, Filosofia, Geografia, História, Português e Literatura.
G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro, 2018 (SENHORAS DO VENTRE DO MUNDO)	Matriarcado, ciência africana, mulheres na história.	Todos: História da Ciência, desconstrução do viés de gênero na tecnologia.	Biologia, História Antiga, Sociologia.
G.R.E.S. Mangueira, 2019 (HISTÓRIAS PARA NINAR GENTE GRANDE)	Reescrita da História oficial brasileira, Valorização dos heróis populares, mulheres, negros, indígenas e marginalizados.	Administração: estruturas de gestão de cooperativas, quilombos e associações periféricas. Organizações econômicas que não seguem o modelo corporativo tradicional. Informática: Bancos de dados, metadados.	História, Sociologia, Geografia, Filosofia e Ética, Biologia, Química,
G.R.E.S. Unidos do Viradouro, 2020 (VIRADOURO DE ALMA LAVADA)	Ganhadeiras de Itapuã, trabalho feminino, economia do ganho.	Administração: Empreendedorismo, finanças, gestão de recursos, cooperativismo.	Sociologia, História do Trabalho e Geografia.
G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro, 2020 (O REI NEGRO DO PICADEIRO)	Benjamin de Oliveira, circo, inovação artística, barreiras raciais.	Eletromecânica: Estruturas, física do movimento, montagem de palcos. Informática: Multimídia, história da gravação.	Artes, Física e Literatura (Teatro).

Elaborado pelo pesquisador.

ALEGORIAS TÉCNICAS: Propostas para o ensino médio integrado ao técnico

PARTE TRÊS

Este é o coração do nosso manual. Desenhamos módulos flexíveis usando sambas como “textos geradores” para desenvolver competências técnicas específicas de cada curso do IFF Quissamã.



Imagem gerada por I. A. para fins de ilustração.

G.R.E.S Unidos de Vila Isabel (RJ) 1988 Kizomba, a Festa da Raça

(Compositores: Jonas, Luiz Carlos da Vila, Rodolpho)



Imagem gerada por I. A. para fins de ilustração.

Valeu, Zumbi
O grito forte dos Palmares
Que correu terra, céus e mares
Influenciando a abolição

Zumbi, valeu
Hoje a Vila é Kizomba
É batuque, canto e dança
Jongo e Maracatu

Vem menininha pra dançar o Caxambu

Ô ô, ô ô, Nega mina
Anastácia não se deixou escravizar

Ô ô, ô ô, Clementina
O pagode é o partido popular

Sacerdote ergue a taça
Convocando toda a massa

Neste evento que congraça
Gente de todas as raças
Numa mesma emoção

Esta Kizomba é nossa constituição (bis)

Que magia
Reza, ajeum e Orixá
Tem a força da cultura
Tem a arte e a bravura
E o bom jogo de cintura
Faz valer seus ideais
E a beleza pura dos seus rituais

Vem a lua de Luanda
Para iluminar a rua
Nossa sede e nossa sede
De que o apartheid se destrua

CONTEXTUALIZAÇÃO

O samba de enredo é uma celebração da herança africana e um manifesto pela igualdade racial e dignidade do povo negro. Valoriza a identidade negra como fundamento da brasilidade, reforçando uma mensagem de esperança, justiça social e solidariedade. A letra exalta a resistência de Zumbi dos Palmares e de figuras como Anastácia e Clementina de Jesus, símbolo da força e da cultura afro-brasileira.

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS TÉCNICOS

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Foco: “Esta Kizomba é nossa constituição / Que magia / Reza, jejum e Orixá”.

O foco é o desenvolvimento de Sistemas de Informação e Estruturas de Dados Decoloniais. A atividade visa utilizar conceitos de Banco de Dados, Desenvolvimento Web e Arquitetura de Informação para organizar e preservar saberes que historicamente foram fragmentados ou silenciados pela “colonialidade do saber” digital. A proposta a seguir desafia os alunos a pensar a informática como ferramenta de salvaguarda cultural.

Atividade 01

Modelagem de Dados de Matriz Africana:

Os alunos devem criar um Diagrama Entidade-Relacionamento (DER) que represente os elementos da letra. Em vez de tabelas comuns (clientes/produtos), devem modelar entidades como Ancestralidade, Território (Palmares, Luanda), Manifestação (Jongo, Maracatu) e Personalidade (Zumbi, Anastácia, Clementina). Desafio Técnico: Como estabelecer relações N:N (muitos para muitos) entre um Orixá e suas influências culturais sem hierarquizar os dados?

Atividade 02

Desenvolvimento de um Glossário Interativo:

Utilizando HTML, CSS e JavaScript, os alunos devem criar uma interface onde, ao clicar em palavras-chave da letra (como Kizomba ou Ajeum), o usuário receba não apenas o texto do glossário, mas mídias relacionadas (áudio do ponto de Jongo, mapas de Luanda).

Produto: Protótipo de Wiki-Kizomba. Um repositório digital (pode ser um site estático ou uma aplicação web simples) hospedado no servidor do laboratório ou no GitHub, contendo a modelagem do

banco de dados e a interface de consulta aos termos decoloniais da letra.

Atividade 03

Reflexão sobre Algoritmos e Viés: Discutir como os motores de busca (Google, Bing) classificam termos como “Reza” ou “Orixá”. Propor uma análise crítica: os algoritmos de recomendação promovem a “Kizomba” (festa da raça) ou reforçam o “Apartheid” digital e o preconceito religioso?

Produto: Documentação Técnica com Recorte Social. Um documento (README) que explique as escolhas técnicas feitas, justificando por que a arquitetura do sistema foi pensada para dar protagonismo aos termos africanos, combatendo o Epistemicídio Digital.

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS PROPEDÊUTICOS (Todos os cursos)

HISTÓRIA: A Reescrita da Abolição

Foco: “Zumbi, valeu / O grito forte dos Palmares / Influenciando a abolição”.

Atividade: Contrapor a narrativa tradicional da “Abolição como presente da Princesa Isabel” com a narrativa do samba que exalta Zumbi e Palmares. Analisar o ano de 1988 (centenário da abolição e data do desfile) como um momento de redemocratização do Brasil.

Produto: Criação de um Jornal Histórico Contemporâneo onde os alunos escrevem reportagens sobre a abolição sob a perspectiva dos quilombolas de Palmares.

SOCIOLOGIA: Apartheid Social e Pacto Federativo

Foco: “Esta Kizomba é nossa constituição / (...) De que o apartheid se destrua”.

Atividade: Discutir o conceito de Apartheid (África do Sul) e como ele é transposto na letra para denunciar o racismo estrutural no Brasil. Analisar a metáfora da “Kizomba como Constituição” — um pacto social baseado na fraternidade, em contraste com a exclusão real.

Produto: Fórum de debates sobre “O Apartheid Social Brasileiro: Barreiras Invisíveis no Acesso à Cidade”.

FILOSOFIA: Ética do Encontro e Alteridade

Foco: “Gente de todas as raças / Numa mesma emoção”.

Atividade: Estudar o conceito de Ubuntu (filosofia africana que diz “Eu sou porque nós somos”) presente na ideia de Kizomba. Refletir sobre a ética da convivência e como a festa e o ritual funcionam como espaços de reconhecimento do “Outro” (Alteridade).

Produto: Ensaio Filosófico ou Podcast intitulado “Kizomba e Ubuntu: A filosofia do encontro contra a barbárie”.

LITERATURA: A Oralidade e o Cânone

Foco: “Clementina, o pagode é o partido popular”.

Atividade: Analisar o papel de Clementina de Jesus como guardiã da memória oral. Discutir como o samba-enredo se configura como um gênero literário épico que narra a história de um povo que foi impedido de escrever seus próprios livros por séculos.

Produto: Slam de Poesia Decolonial, onde os alunos devem criar versos que misturem a norma culta com as gírias e termos do “partido popular” citados na letra.

BIOLOGIA: Genética, Raça e Etnobotânica

Foco: “Gente de todas as raças / (...) Reza, ajeum e Orixá”.

Atividade: Desconstruir biologicamente o conceito de “raças humanas” (mostrando que a espécie é única), explicando que raça é uma categoria sociopolítica. Em paralelo, estudar as plantas usadas no “Ajeum” ou nas “Rezas” (Etnobotânica), identificando espécies como aroeira, arruda ou guiné.

Produto: Herbário Digital identificando as propriedades botânicas das plantas rituais citadas e sua importância na biodiversidade brasileira.

GEOGRAFIA: Fluxos Migratórios e Diáspora

Foco: “Vem a lua de Luanda / Para iluminar a rua”.

Atividade: Mapear a rota transatlântica entre Luanda (Angola) e o Brasil. Estudar o conceito de Diáspora Africana e como as “ruas” brasileiras foram remodeladas pela arquitetura e urbanismo de influência africana.

Produto: Mapa Temático Georreferenciado conectando pontos culturais de Angola aos

PEQUENO GLOSSÁRIO DECOLONIAL

pontos culturais negros da região local dos alunos (como o próprio IFF e seu entorno).

Ao trabalhar este glossário com os alunos, enfatize que o samba de 1988 não está apenas contando o passado, ele está protestando contra o presente. Ele afirma: “Esta Kizomba é nossa constituição”. Isso abre um debate incrível sobre: Quais são as nossas leis e valores hoje? Eles incluem ou excluem a nossa ancestralidade?

Ajeum: Termo de origem iorubá que designa o ato de comer. No contexto do Candomblé e das culturas afro-brasileiras, o ajeum é um rito sagrado de comunhão, respeito e compartilhamento. Não é apenas nutrição biológica, é nutrição espiritual e coletiva.

Anastácia: Escrava liberta ou forra, cuja imagem (geralmente com uma máscara de ferro) foi ressignificada pela cultura popular como símbolo de resistência ao silenciamento e à tortura. Ao dizer que “não se deixou escravizar”, a letra reforça sua agência e dignidade, negando a passividade que o relato colonial tentou impor sobre ela.

Apartheid: Embora o termo seja mundialmente associado ao regime de segregação racial na África do Sul, no samba ele é utilizado como uma metáfora crítica para o racismo estrutural brasileiro. É o chamado para o fim da exclusão que ainda mantém o povo negro à margem da cidadania plena.

Caxambu/Jongo/Maracatu: Muito mais que “ritmos” ou “danças”, estas são tecnologias de memória. Através do corpo e da percussão, essas manifestações preservaram histórias, línguas e cosmologias africanas que não podiam ser registradas nos documentos oficiais da época da escravidão.

Clementina de Jesus: A “Rainha Quelé”. Sua presença na letra não é acidental: ela é a ponte viva entre a ancestralidade africana e o samba moderno. Sua voz rouca carregava a tradição dos terreiros e do jongo, simbolizando a preservação da memória oral.

Kizomba: Termo de origem Kimbundu (Angola) que significa “festa”. No entanto, neste samba, o conceito é elevado a uma estratégia política de união. É a festa que não é apenas diversão, mas um ato de congregação, resistência e celebração da identidade negra.

Luanda: Capital de Angola. A menção à “Lua de Luanda” traz a dimensão da Diáspora. É o reconhecimento da origem, o elo afetivo e geográfico com o continente africano que nunca foi cortado, mesmo após a travessia forçada.

Orixá: Divindades das religiões de matriz africana. Representam a cosmologia e a organização do universo. A presença do Orixá na letra valida o sagrado afro-brasileiro como parte integrante da identidade nacional, combatendo o preconceito religioso.

Palmares: O maior quilombo das Américas e o símbolo máximo da soberania negra. Ao invocar Palmares, o samba retira o foco da “Lei Áurea” (documento assinado pela elite) e coloca o foco na luta ativa dos escravizados pela sua própria liberdade.

Assista!



Ouçá!



G.R.E.S Mangueira (RJ) 1988

100 anos de liberdade: realidade ou ilusão?

(Compositores: Alvinho, Helio Turco, Jurandir)



Imagem gerada por I. A. para fins de ilustração.

Será
Que já raiou a liberdade
Ou se foi tudo ilusão?
Será, ô, será
Que a Lei Áurea tão sonhada
Há tanto tempo assinada
Não foi o fim da escravidão?
Hoje
Dentro da realidade
Onde está a liberdade?
Onde está, que ninguém viu?
Moço
Não se esqueça que o negro também
construiu
As riquezas do nosso Brasil
Mas pergunte, pergunte ao Criador
Pergunte ao Criador

Quem pintou esta aquarela
Livre do açoite da senzala
Preso na miséria da favela
Sonhei, sonhei
Que Zumbi dos Palmares voltou
A tristeza do negro acabou
Foi uma nova redenção
Senhor, ah, Senhor
Eis a luta do bem contra o mal
Que tanto sangue derramou
Contra o preconceito racial
O negro samba, negro joga a capoeira, ô
Ele é o rei na verde e rosa da Mangueira
O negro samba, negro joga a capoeira, ô
Ele é o rei na verde e rosa da Mangueira

CONTEXTUALIZAÇÃO

Este samba de enredo faz uma reflexão crítica sobre o centenário da abolição da escravidão no Brasil. A letra questiona se a assinatura da Lei Áurea, em 1888, realmente trouxe liberdade para o povo negro ou se foi apenas um ato simbólico, sem transformação social efetiva. A letra contrapõe a festa da liberdade proclamada à dura realidade da pobreza, do preconceito e da exclusão, mostrando que o negro continuava “livre do açoite da senzala, preso na miséria da favela”. Ao mesmo tempo, o samba exalta a força cultural e a contribuição negra à riqueza e à identidade brasileiras: o samba, a capoeira, o trabalho.

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS TÉCNICOS

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Foco: “Moço / Não se esqueça que o negro também construiu / As riquezas do nosso Brasil”.

O foco é o desenvolvimento de Sistemas de Informação e Estruturas de Dados Decoloniais. A atividade visa utilizar conceitos de Banco de Dados, Desenvolvimento Web e Arquitetura de Informação para organizar e preservar saberes que historicamente foram fragmentados ou silenciados pela “colonialidade do saber” digital. A proposta a seguir desafia os alunos a pensar a informática como ferramenta de salvaguarda cultural.

Atividade: “Plano de Gestão para a Inclusão e Reparação Econômica”: A letra afirma que “o negro também construiu as riquezas do nosso Brasil”, mas a liberdade foi “ilusão” porque não houve inclusão econômica. Na Administração, isso se reflete na desigualdade de oportunidades e no racismo estrutural no mercado de trabalho. Os alunos devem realizar um levantamento estatístico sobre a presença de pessoas negras em cargos de gestão e liderança no Norte Fluminense.

Produto: Elaborar um projeto de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) para uma empresa da região, focando em políticas de ações afirmativas, retenção de talentos negros e parcerias com fornecedores de comunidades quilombolas (como Machadinha).

CURSO TÉCNICO EM ELETROMECCÂNICA

Foco: “Eis a luta do bem contra o mal / Que tanto sangue derramou”.

Atividade: “Engenharia de segurança e dignidade no trabalho”.

A transição da “senzala” para a “favela” indica uma mudança nos espaços de moradia, mas a manutenção da precariedade. Na Eletromecânica, podemos discutir quem opera as máquinas e as condições de segurança e saúde do trabalhador negro na indústria. Análise de postos de trabalho em setores onde a mão de obra negra é majoritária na região (como construção civil ou usinas).

Produto: Projetar melhorias ergonômicas e dispositivos de segurança (conforme a NR-12) para máquinas e equipamentos, discutindo como a “liberdade” técnica passa pela garantia de que o trabalhador não seja mutilado ou explorado pelo sistema produtivo.

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Foco: “Hoje / Dentro da realidade / Onde está a liberdade? / Onde está, que ninguém viu?”.

Atividade: “Observatório digital da liberdade real”.

Se “ninguém viu” a liberdade, a Informática pode ser usada para monitorar e dar visibilidade aos indicadores de desigualdade. O foco aqui é o combate à invisibilidade através do dado. Desenvolvimento de um banco de dados e uma interface de visualização que cruze dados de escolaridade, renda e raça em Quissamã e arredores.

Produto: Modelagem de dados para identificar gargalos de “liberdade” (acesso a serviços, internet e emprego). Os alunos devem discutir a Ética Algorítmica, garantindo que o software não reproduza preconceitos ao analisar perfis socioeconômicos.

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS PROPEDÊUTICOS (Todos os cursos)

HISTÓRIA: O centenário sob suspeita

Foco: “Será que a Lei Áurea tão sonhada / Há tanto tempo assinada / Não foi o fim da escravidão?”

Atividade: Confronto Documental.

Analisar o texto da Lei Áurea (apenas dois artigos) em contraste com as “Leis para Inglês Ver” e o Decreto nº 145/1893 (lei da vadiagem); Discutir por que a liberdade “assinada” não se traduziu em acesso à terra, educação ou trabalho digno para a população negra.

Produto: Produção de um Painel Comparativo intitulado “A Liberdade de Papel X A Vida no Pós-Abolição”.

SOCIOLOGIA: Da Senzala à Favela - a Continuidade do Controle

Foco: “Livre do açoite da senzala / Preso na miséria da favela”.

Atividade: Estudo sobre Urbanização e Exclusão.

Debater o conceito de “Racismo Estrutural” e como o Estado brasileiro, ao não promover a reforma agrária ou a integração social, empurrou os ex-escravizados para as periferias; Analisar como a vigilância e o “açoite” foram substituídos por mecanismos modernos de controle social e encarceramento em massa.

Produto: Produção de um Podcast discutindo a frase: “A favela é o quilombo moderno ou a nova senzala?”.

GEOGRAFIA: A Cartografia da Desigualdade

Foco: “Hoje / Dentro da realidade / Onde está a liberdade? / Onde está, que ninguém viu?”

Atividade: Mapeamento do Racismo Ambiental.

Utilizar dados do IBGE para observar a segregação espacial em cidades do Norte Fluminense. Onde mora a população negra? Quais são os bairros com menos saneamento, asfalto e iluminação? Discutir por que a “riqueza que o negro construiu” não retornou em forma de infraestrutura para os seus territórios.

Produto: Elaboração de um Mapa Temático da cidade de Quissamã sobrepondo dados de raça e acesso a serviços públicos.

FILOSOFIA: O Mito da Democracia Racial

Foco: “Quem pintou esta aquarela”.

Atividade: Desconstruindo a “Aquarela do Brasil”.

Analisar o conceito de “Democracia Racial” e como a ideia de uma harmonia entre as raças serviu para silenciar as denúncias de

o samba pede passagem

preconceito; Discutir a estética e a ética: como a beleza da “aquarela” brasileira esconde o sangue derramado mencionado na letra.

Produto: Ensaio Filosófico sobre a diferença entre igualdade formal (na lei) e igualdade real (na vida).

LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA: A Retórica da Pergunta

Foco: “Será, será / Que já raiou a liberdade / Ou se foi tudo ilusão?”

Atividade: Análise do Discurso e Interrogativas Retóricas.

Estudar como o uso repetitivo da pergunta (“Onde está?”, “Será?”) no samba cria um efeito de denúncia e engajamento do ouvinte; Comparar a letra com o poema “O Navio Negreiro” de Castro Alves e textos de autores contemporâneos que tratam da “liberdade vigiada”.

Produto: Oficina de Poesia de Combate, onde os alunos devem escrever versos iniciando com a pergunta “Onde está a liberdade em...?” aplicada a contextos tecnológicos e cotidianos.

PEQUENO GLOSSÁRIO DECOLONIAL

Aquarela: Na letra, refere-se à visão romantizada e “colorida” do Brasil que mascara as desigualdades. Numa perspectiva decolonial da letra traz crítica à ideia de “Democracia Racial”. No ensino técnico, alerta para a falsa neutralidade da ciência e da tecnologia, que muitas vezes ignora os recortes de raça e classe.

Construiu (Riquezas): O samba afirma que o negro construiu o Brasil. Reconhecimento da Tecnologia Ancestral. O africano escravizado não forneceu apenas força física, mas conhecimentos de metalurgia, mineração, engenharia e agricultura que foram a base da economia nacional. É o combate ao apagamento do negro como detentor de saber técnico.

Escravidão (Fim da): Questionamento sobre a transição do trabalho compulsório para o trabalho “livre” precário. Serve de gancho para discussão sobre a dualidade educacional na qual após a abolição, o acesso à educação técnica e científica foi negado à população negra, destinando-a aos subempregos e à informalidade.

Ilusão (de Liberdade): A liberdade jurídica sem reparação econômica. Perspectiva Decolonial: Análise das barreiras estruturais.

Na Informática, por exemplo, manifesta-se no “Apartheid Digital”; na Administração, no teto de vidro que impede a ascensão de gestores negros.

Lei Áurea: Documento jurídico de 1888. Entendida como uma “liberdade de papel”. O foco pedagógico do samba enredo desloca-se da “benesse” da Princesa para a luta política dos abolicionistas negros e a resistência dos quilombos.

Miséria da Favela: O destino geográfico e social imposto no pós-abolição. De forma é importante introduzir o conceito de Racismo Ambiental. É a análise técnica de como o planejamento urbano e as redes de infraestrutura historicamente excluem os territórios negros.

Zumbi dos Palmares: Símbolo da resistência e soberania negra.

Assista!



Ouçá!



G.R.E.S Beija-Flor (RJ) 1989

Ratos e Urubus: larguem minha fantasia

(Compositores: Betinho, Glyvaldo, Osmar, Zé Maria)



Imagem gerada por I. A. para fins de ilustração.

Reluziu, é ouro ou lata
Formou a grande confusão
Qual areia na farofa
É o luxo e a pobreza
No meu mundo de ilusão

Xepa, de lá pra cá xepei
Sou na vida um mendigo
Da folia, eu sou rei
Xepa, de lá pra cá xepei
Sou na vida um mendigo
Da folia, eu sou rei

Sai do lixo a nobreza
Euforia que consome
Se ficar, o rato pega
Se cair, urubu come

Vibra meu povo
Embala o corpo
A loucura é geral
Larguem minha fantasia, que agonia
Deixem-me mostrar meu carnaval

Firme, belo perfil
Alegria e manifestação
Eis a Beija-Flor tão linda
Derramando na avenida
Frutos de uma imaginação

Leba laro, ô, ô, ô
Ebo lebará, laiá, laiá, ô
Leba laro, ô, ô, ô
Ebo lebará, laiá, laiá, ô

CONTEXTUALIZAÇÃO

O samba de enredo faz uma crítica social disfarçada de festa. Ele parte da imagem dos excluídos, mendigos e marginalizados, “sou na vida um mendigo, da folia eu sou rei”, para denunciar as contradições entre luxo e pobreza, riqueza e miséria, aparência e realidade que marcam o Brasil. O enredo celebra a beleza que nasce do lixo, “sai do lixo a nobreza” e reivindica o direito de todos, até dos esquecidos, de participar da alegria do carnaval. A tensão entre “ouro e lata” simboliza o contraste entre a pompa carnavalesca e a dura vida cotidiana, fazendo do samba um grito por dignidade e reconhecimento social.

CONEXÕES COM OS CURSOS TÉCNICOS

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Atividade: Os alunos deverão elaborar um plano de negócios para uma empresa ou cooperativa que atue na gestão de resíduos sólidos (o “lixo” que vira “nobreza”).

Tópicos de Estudo: Logística Reversa - Como estruturar o retorno de materiais (ouro ou lata) ao ciclo produtivo, reduzindo custos de matéria-prima; Responsabilidade Socioambiental: Analisar o impacto econômico da inclusão de catadores (os “mendigos da folia”) como parceiros estratégicos no negócio; Análise de Custo-Benefício: Comparar o custo de descarte em aterros versus o lucro gerado pelo reprocessamento de materiais reciclados.

Produto: Um Business Model Canvas focado em uma “Startup de Upcycling” que utilize materiais descartados para criar produtos de alto valor agregado.

CURSO TÉCNICO EM ELETROMECCÂNICA

Foco: “Formou a grande confusão” / “Se ficar, o rato pega / Se cair, urubu come”.

Atividade: Identificar componentes elétricos e mecânicos que são frequentemente descartados e propor a sua recuperação ou adaptação para novas funções. Tópicos de Estudo: Degradação de Materiais: Estudar o efeito da corrosão e oxidação em materiais expostos ao tempo (o lixo que “o rato pega”); Engenharia de Materiais: Analisar a resistência de ligas metálicas encontradas em sucatas para uso em estruturas de pequeno porte ou prototipagem; NR-12 e Segurança: Discutir a segurança no manuseio de materiais reciclados e a proteção de máquinas construídas com componentes reaproveitados.

Produto: Relatório Técnico de inspeção de uma peça de sucata, contendo o diagnóstico de falha e o plano de recuperação para que ela “reluza” novamente em uma nova máquina.

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Foco: “Deixem-me mostrar meu carnaval” / “Frutos de uma imaginação”.

Atividade: Sistema de Monitoramento de Descarte Urbano - Desenvolver o protótipo de um sistema ou aplicativo que auxilie na visualização e transparência da gestão do lixo na cidade. Tópicos de Estudo: Bancos de Dados Geográficos: Mapear os pontos de descarte irregular e centros de reciclagem na região de Quissamã/Campos; Internet das Coisas (IoT): Projetar logicamente como sensores de nível em lixeiras poderiam otimizar a rota de

coleta, evitando que o “urubu coma” o lixo transbordado; Ética Digital e Dados Abertos: Discutir como a tecnologia pode dar visibilidade (mostrar o carnaval) às estatísticas de reciclagem que o “sistema” muitas vezes esconde.

Produto: Diagrama Entidade-Relacionamento (DER) de um banco de dados voltado para a gestão municipal de resíduos sólidos.

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS PROPEDÊUTICOS (Todos os cursos)

BIOLOGIA E QUÍMICA: O Ciclo da Matéria e os Vetores da Miséria

Foco: “Se ficar, o rato pega / Se cair, urubu come” / “Sai do lixo a nobreza”.

Atividade: Ecologia Urbana e Bioquímica da Decomposição.

Estudar a função ecológica de animais detritívoros (urubus) e a proliferação de vetores (ratos) em ambientes sem saneamento básico. Em Química, analisar a decomposição da matéria orgânica, a formação de chorume e gases (metano), e o tempo de degradação de materiais como o plástico e o metal citados (“é ouro ou lata”).

Produto: Produção de um Relatório de Impacto Ambiental sobre a gestão de resíduos em áreas periféricas, discutindo como a falta de política pública gera riscos biológicos.

SOCIOLOGIA E FILOSOFIA: Estética da Miséria e Vidas Descartáveis

Foco: “Reluziu, é ouro ou lata / Formou a grande confusão / Qual areia na farofa”.

Atividade: A Sociedade do Descarte e o Reconhecimento do Ser.

Discutir o conceito de “Vidas Descartáveis” (Zygmunt Bauman) e como a sociedade trata certos grupos humanos como o “lixo” que a letra cita.

Produto: Um Círculo de Diálogo Filosófico sobre o tema: “Pode haver nobreza no que a sociedade chama de lixo?”.

GEOGRAFIA: Segregação Urbana e Racismo Ambiental

Foco: “O luxo e a pobreza / No meu mundo de ilusão”.

Atividade: Geografia do Lixo.

Estudar a localização dos aterros sanitários e lixões nas cidades brasileiras: por que eles estão sempre perto de comunidades negras e pobres? Introduzir o conceito de Racismo Ambiental; Analisar a economia das “Xepas”: como o abastecimento alimentar e a gestão de resíduos revelam a desigualdade geográfica.

Produto: Elaboração de Mapas de Vulnerabilidade Social da região, cruzando dados de coleta de lixo com o perfil étnico-racial dos bairros.

HISTÓRIA: O Carnaval de 1989 e a Redemocratização

Foco: “Larguem minha fantasia, que agonia / Deixem-me mostrar meu carnaval”.

Atividade: O Grito das Ruas no Pós-Ditadura.

Estudar o contexto político de 1989 (primeiras eleições diretas). Como o desfile de Joãozinho Trinta desafiou as instituições (Igreja e Estado) e deu voz ao “povo mendigo” que a história oficial tentava esconder; Discutir a censura ao “Cristo Mendigo” e o papel das escolas de samba como palcos de protesto político.

Produto: Uma Linha do Tempo Comparativa entre os marcos da redemocratização e os desfiles críticos das escolas de samba.

LITERATURA E PORTUGUÊS: Oximoro e Denúncia Social

Foco: “O luxo do meu lixo, o esplendor” (conceito implícito na obra) / “Reluziu, é ouro ou lata”.

Atividade: Estudar a figura de linguagem Oximoro (ou paradoxo) e como o samba constrói beleza a partir de elementos repulsivos; Comparar a letra com a obra “O Bicho” de Manuel Bandeira ou passagens de “Quarto de Despejo” de Carolina Maria de Jesus.

Produto: Oficina de Poesia Periférica, onde os alunos devem escrever versos sobre a realidade local usando materiais reciclados como suporte físico para o texto.

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS PROPEDÊUTICOS (Todos os cursos)

Leba laro / Ebo lebará: Expressões de matriz africana (lorubá) ligadas a Exu, o orixá do movimento, da comunicação e das encruzilhadas. Representa a abertura de caminhos para o conhecimento.

Ouro ou lata: Metáfora sobre o valor das coisas e das pessoas em uma sociedade desigual. Crítica ao fetichismo da mercadoria e à obsolescência programada.

Xepa / xepei: Termo popular para o final das feiras livres, onde se recolhem as sobras. Ressignificação do desperdício. Xepeiro é aquele que sobrevive e cria a partir do que o sistema descarta, representando a resiliência da economia popular e informal.

Lixo (Nobreza que sai do): A transformação do descarte em arte e valor. Alinhado ao conceito de Tecnologia Social. Propõe que a técnica não deve servir apenas para o luxo, mas para a transformação da realidade precária. É a engenharia e a gestão aplicadas à dignidade humana, transformando o “lixo” em recurso e soberania.

Fantasia (Larguem minha): O direito à autoexpressão e à identidade, livre de preconceitos. Defesa da autonomia intelectual. O direito de imprimir sua identidade negra e quilombola em seus projetos de software, máquinas ou planos de negócio, sem ser “higienizado” pelo padrão eurocêntrico.

Frutos de uma Imaginação: A capacidade criativa como motor da inovação. Reconhecimento da intelectualidade periférica. Reafirma que a inovação tecnológica não nasce apenas em grandes centros, mas da necessidade e da imaginação de quem precisa “xepar” para sobreviver e criar.

Assista!



Ouçá!



G.R.E.S Salgueiro (RJ) 2018

Senhoras do ventre do Mundo

(Composição: Xande de Pilares, Vanderley Sena, Renato Galante, Ralfe Ribeiro, Leonardo Gallo, Jassa, Dudu Botelho, Dema Chagas, Betinho De Pilares)



Imagem gerada por I. A. para fins de ilustração.

Senhoras do ventre do mundo inteiro
A luz no caminho do meu Salgueiro
A me guiar, vermelha inspiração
Faz misturar ao branco nesse chão
Na força do seu ritual sagrado
Riqueza ancestral, deusa, raiz africana
Bendita Ela é e traz no axé um canto de amor
Magia pra quem tem fé, na gira que me criou
É mãe, é mulher, a mão guardiã
Calor que afaga, poder que assola
No Vale do Nilo, a luz da manhã
A filha de Zambi nas terras de Angola
Guerreira, feiticeira, general contra o invasor
A dona dos saberes confirmando seu

valor
Ecoou no Quariterê
O sangue é malê em São Salvador
Ó matriarca desse cafundó
A preta que me faz um cafuné
Ama de leite do senhor
A tia que me ensinou a comer doce na colher
A bênção, mãe baiana rezadeira
Em minha vida, seu legado de amor
Liberdade é resistência
E à luz da consciência
A alma não tem cor
Firma o tambor pra rainha do terreiro
É negritude Salgueiro
Herança que vem de lá, oh
Na ginga que faz esse povo sambar

CONTEXUALIZAÇÃO

A letra rompe com a visão ocidental patriarcal, colocando a mulher (o ventre) como o início da civilização e da filosofia. Traz figuras históricas como Dandara e Luiza (Mahin), permitindo uma ponte direta para a história da resistência negra no Brasil.

A Informática não é uma ciência neutra; ela lida com o processamento e armazenamento da memória. Quem decide quais dados são preservados? O enredo “Senhoras do Ventre do Mundo” funciona como um “backup” da memória feminina negra apagada da história oficial.

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS TÉCNICOS

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Foco: “Guerreira, feiticeira, general contra o invasor / A dona dos saberes confirmando seu valor”.

Atividade: “Plano de Negócios e Valorização da Economia do Cuidado”.

A letra exalta a mulher como “general contra o invasor” e “dona dos saberes”. Na Administração tradicional, o trabalho doméstico e de cuidado (ama de leite, baiana rezadeira) é invisibilizado economicamente. Os alunos devem realizar um estudo sobre o impacto econômico do trabalho não remunerado ou subvalorizado realizado por mulheres negras na comunidade de Quissamã.

Produto: Elaborar um plano de gestão para uma cooperativa ou associação de mulheres que transforme “saberes ancestrais” (culinária, ervas medicinais, artesanato) em empreendimentos sustentáveis, aplicando ferramentas como a Matriz SWOT (ou FOFA, em português) é uma ferramenta de planejamento estratégico que analisa cenários para tomada de decisão, dividida em quatro quadrantes: Forças e Oportunidades (fatores positivos) e Fraquezas e Ameaças (fatores negativos) e o Canvas, com foco em economia solidária.

CURSO TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA

Foco: “Calor que afaga, poder que assola / No Vale do Nilo, a luz da manhã”.

Atividade: “Engenharia no Cafundó: Otimização de Processos de Produção Artesanal”.

O samba cita o “calor que afaga” e a “mão guardiã”. Na Eletromecânica, podemos converter a poética do cotidiano das mulheres (o cozinhar, o lavar, o produzir) em estudo de processos físicos e mecânicos. Análise técnica de ferramentas e utensílios utilizados em comunidades tradicionais (como moinhos, fornos a lenha ou prensas manuais).

Produto: Projetar melhorias eletromecânicas para facilitar o trabalho físico das mulheres da comunidade (ex: automação de um processo de moagem ou estudo térmico de fornos), garantindo a ergonomia e reduzindo o desgaste físico, sem descaracterizar o saber tradicional.

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Foco: A tia que me ensinou a comer doce na colher / A bênção, mãe baiana rezadeira / Em minha vida, seu legado de amor”.

Atividade: “Sistemas de Informação para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial”.

O samba fala de uma “herança que vem de lá” e de “saberes confirmando seu valor”. Na Informática, o desafio é como transmitir e proteger saberes que não estão em manuais técnicos, mas na oralidade das matriarcas. Realizar o desenvolvimento de um sistema de banco de dados ou aplicação mobile para catalogar as “rezas”, “receitas de doce na colher” e histórias das anciãs locais.

Produto: Modelagem de dados que contemple a segurança e a propriedade intelectual comunitária. Discutir como a IA e algoritmos de recomendação podem ser usados para dar visibilidade a essas mulheres, combatendo o viés de gênero e raça nos buscadores.

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS PROPEDÊUTICOS (Todos os cursos)

HISTÓRIA: Matriarcado, Resistência e Poder Feminino

Foco: “Guerreira, feiticeira, general contra o invasor / A dona dos saberes confirmando seu valor / Ecoou no Quariterê”.

Atividade: “As Generais da Resistência”.

Pesquisa e debate sobre as lideranças femininas na história: Tereza de Benguela (Líder do Quilombo do Quariterê), Nzinga Mbandi (Rainha de Angola) e as Rainhas do Egito (Vale do Nilo). O debate: Como essas mulheres exerceram o poder político e militar contra o invasor colonial? Por que o conceito de “Matriarcado” é fundamental para entender a organização social africana pré-colonial?

Produto: Produção de um Infográfico Biográfico destacando as táticas de guerra e de diplomacia dessas lideranças.

GEOGRAFIA: Diáspora e Territórios de Ancestralidade

Foco: “No Vale do Nilo, a luz da manhã / A filha de Zambí nas terras de Angola” / “Ó matriarca desse cafundó”.

Atividade: “Geografia das Matrizes Africanas no Brasil”.

Estudo das rotas da diáspora africana

(Bantose lorubás) e como essas identidades se fixaram nos territórios brasileiros; Analisar o conceito de Território Imaterial: Como o “terreiro”, o “cafundó” e a “gira” se tornam espaços de resistência geográfica e preservação da cultura negra no Norte Fluminense.

Produto: Elaboração de um Mapa de Memória Territorial de Quissamã, identificando locais de influência das matriarcas negras da região.

SOCIOLOGIA E FILOSOFIA: O Saber da Cura e a Consciência Racial

Foco: “A bênção, mãe baiana rezadeira / Em minha vida, seu legado de amor / Liberdade é resistência / E à luz da consciência / A alma não tem cor”.

Atividade: “Epistemologias do Cuidado e Identidade”.

Discutir o papel das Benzedeiras e Rezadeiras como detentoras de um saber que o sistema médico oficial muitas vezes marginalizou; Refletir sobre a frase “A alma não tem cor” à luz da Consciência Negra: É possível falar em igualdade sem reconhecer as feridas do racismo estrutural? Como o “legado de amor” dessas mulheres se torna

uma ferramenta política de sobrevivência?

Produto: Círculo de Diálogo sobre o tema: “A Ciência das Matriarcas – Ética, Cuidado e Resistência”.

LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA: A Poética do Axé e a Oralidade

Foco: “Firma o tambor pra rainha do terreiro” / “Bendita Ela é e traz no axé um canto de amor”.

Atividade: “A Força da Oralidade e o Vocabulário de Terreiro”.

Analisar a presença de termos de origem africana (Iorubá, Quimbundo) na letra: Axé, Gira, Zambi, Cafundó, Cafuné; Estudar a estrutura do samba como uma Oração/Invocação, analisando as metáforas que divinizam a figura da mulher negra.

Produto: Oficina de Escrita Criativa, onde os alunos devem redigir textos valorizando as “Tias” e “Mães” de sua linhagem familiar, utilizando o conceito de Escrivivência.

BIOLOGIA E QUÍMICA: Etnobotânica e a Química das Ervas

Foco: “Magia pra quem tem fé, na gira que me criou” / “A bênção, mãe baiana rezadeira”.

Atividade: “Química das Plantas Medicinais”.

Estudo das plantas utilizadas por benzedeadas e baianas (ex: arruda, guiné, alecrim).

Em Química: Analisar os princípios ativos e óleos essenciais dessas ervas.

Em Biologia: Discutir a biodiversidade e o uso sustentável da flora local por comunidades quilombolas.

Produto: Criação de um Herbário Digital Decolonial, catalogando o nome científico das plantas, sua utilidade ritualística e sua composição química.

PEQUENO GLOSSÁRIO DECOLONIAL

Axé: Termo iorubá que significa “força”, “energia” ou “poder de realização”.

Cafundó / Cafuné: Termos de origem banta (Quimbundo). Cafundó refere-se a lugar isolado/distante; Cafuné ao ato de carinho na cabeça. Perspectiva Decolonial: Representam a territorialidade e o afeto como tecnologia de resistência.

Gira: Movimento circular ritualístico nas religiões de matriz africana. Perspectiva

Decolonial: Representa a circularidade do conhecimento. Diferente da lógica linear eurocêntrica, a Gira ensina que o saber técnico deve circular entre todos.

Malê: Africanos muçulmanos (da palavra iorubá imale) que lideraram a maior revolta

de escravizados urbanos no Brasil. Os Malês possuíam domínio da escrita e técnicas de comunicação sigilosa. Uma excelente referência para o estudo de Segurança de Dados e Redes na Informática.

Matriarca: Liderança feminina que sustenta a estrutura familiar e comunitária.

Quariterê: Quilombo liderado por Tereza de Benguela no Mato Grosso. Perspectiva

Decolonial: Representa a Soberania e a Governança Quilombola. O Quariterê possuía um parlamento e uma estrutura de defesa própria, servindo como estudo de caso para modelos de governança participativa e autogestão.

Vale do Nilo: Berço da civilização egípcia (Kemet). Perspectiva Decolonial: Afirmção da Ciência Africana. É o ponto de partida para mostrar que a Engenharia, a Matemática e a Química (disciplinas propedêuticas e técnicas) têm raízes profundas no continente africano, muito antes da hegemonia europeia.

Zambi: Entidade suprema na cultura Banta (Angola). Perspectiva Decolonial: Representa a Conexão Ética como o Universo. Na educação, sugere que a técnica não deve servir para destruir a natureza ou o homem, mas para honrar a criação e a ancestralidade.

Assista!



Ouçá!



G.R.E.S Mangueira (RJ) 2019

Histórias para ninar gente grande

(Compositores: Deivid Domênico, Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira e Danilo Firmino)



Imagem gerada por I. A. para fins de ilustração.

Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis,
jamelões
São verde e rosa, as multidões

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra

Brasil, meu denço
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que
descobrimento

Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de
Aracati

Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles,
malês

CONTEXTUALIZAÇÃO

O samba de enredo é uma releitura crítica da história oficial do Brasil, contada do ponto de vista de quem foi silenciado: negros, indígenas, mulheres e heróis populares. A letra propõe “tirar a poeira dos porões” para revelar o Brasil real, construído por vozes esquecidas como Dandara, Maria Felipa, Luiza Mahin, Marielle Franco e os povos indígenas. O samba contrapõe o mito do “descobrimento” à verdade da invasão e da opressão, “desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento”, denunciando a exclusão histórica e reivindicando memória, justiça e representatividade. O enredo se tornou manifesto político e pedagógico, destacando a história dos oprimidos como fundamento de uma nova consciência nacional, uma forma poética e vibrante de ensinar o Brasil “que não está no retrato”.

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS TÉCNICOS

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Foco: “Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões”.

Atividade: “Mapeamento das Estruturas de Gestão dos Brasis Invisíveis”.

O samba faz a crítica de que o país “que não está no retrato” é aquele invisibilizado pelas estruturas formais de poder e riqueza. Na administração, isso se traduz no desconhecimento sobre as estruturas de gestão de cooperativas, quilombos e associações periféricas. Os alunos devem realizar um estudo de caso sobre formas de organização econômica que não seguem o modelo corporativo tradicional (ex: bancos comunitários, cooperativas de agricultura familiar ou associações locais como as do Quilombo da Machadinha).

Produto: Elaborar um organograma e uma análise de fluxos de recursos dessas organizações, demonstrando como a “gestão de base” (os heróis de barracões) mantém a sustentabilidade local apesar da falta de apoio estatal.

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Foco: Arquitetura de Informação e Ética de Dados.

Atividade: “Algoritmos de Resgate: Construindo o Repositório da Memória”.

Se “o livro apagou” a história, a Informática pode ser a ferramenta para resgatá-la. O foco aqui é o combate ao apagamento digital e ao viés algorítmico que exclui figuras negras e indígenas dos grandes bancos de dados. Os alunos devem desenvolver um banco de dados ou um sistema de gestão de conteúdo (CMS) voltado para a documentação de personalidades locais (mulheres, indígenas, líderes populares) que não constam nas enciclopédias digitais tradicionais.

PRODUTO: Modelagem de dados (Entidade-Relacionamento) que permita o arquivamento de metadados ricos (fotos, áudios de depoimentos, registros históricos), focando em soberania de dados e acessibilidade.

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS PROPEDÊUTICOS (Todos os cursos)

HISTÓRIA E SOCIOLOGIA: “A história que o livro apagou”

Foco: “Brasil, o teu nome é Dandara / E a tua cara é de Cariri / Não veio do céu / Nem das mãos de Isabel”.

Atividade: Seminário “Protagonismos Insurgentes”.

Os alunos devem pesquisar as biografias de Dandara, Luiza Mahin, Esperança Garcia e as Ganhadeiras; Confrontar o mito da “Princesa Redentora” com a agência política e a luta armada dessas mulheres. Por que elas foram apagadas dos currículos escolares e o que isso revela sobre o racismo estrutural no Brasil?

Produto: Criação de um Mural de Heróis e Heroínas dos Brasis, substituindo as figuras tradicionais por aquelas citadas no samba.

GEOGRAFIA: “Tem mais invasão do que descobrimento”

Foco: “Desde 1500 / Tem mais invasão do que descobrimento” / “Na minha aldeia, o que era de todos / O dono queria só pra si”.

Atividade: Análise crítica da ocupação territorial do Brasil: do sistema de Sesmarias à concentração latifundiária atual; Estudar a formação dos Quilombos e Aldeias como territórios de resistência. Em Quissamã, focar na história espacial do Quilombo da Machadinha.

Produto: Mapa temático sobrepondo as antigas fazendas escravocratas da região com as atuais comunidades remanescentes de quilombo.

FILOSOFIA E ÉTICA: “A liberdade é um brilho que a gente não deixa apagar”

Foco: “A liberdade é um dragão no mar de Aracati” / “Quem foi de aço nos anos de

chumbo”.

Atividade: Círculo de Diálogo: Ética da Memória e Resistência.

Discutir o conceito de Justiça de Transição e a memória dos “anos de chumbo” (ditadura militar); Refletir sobre a ética da liberdade: o que significa ser “de aço” em contextos de opressão? A liberdade é uma concessão estatal ou uma conquista coletiva?

Produto: Produção de um Manifesto Filosófico sobre o direito à memória e à verdade.

Literatura e Língua Portuguesa: “A poética do avesso”

Foco: “O avesso do mesmo lugar” / “Versos que o mundo esqueceu”.

Atividade: Oficina de Intertextualidade e Escrivivência.

Analisar as figuras de linguagem do samba (antítese, metáfora) e sua intertextualidade com o poema “O Navio Negroiro” de Castro Alves ou obras de Conceição Evaristo. Explorar o conceito de “Escrivivência”: como os alunos podem escrever suas próprias histórias a partir do seu lugar de fala?

Produto: Um Varal Literário com poemas escritos pelos alunos sob o título: “A história que eu quero contar”.

BIOLOGIA E QUÍMICA: “Sangue retinto pisado”

Foco: “Tem sangue retinto pisado” / “A tua cara é de Cariri”.

Atividade: Genética, Ancestralidade e Ciência das Aldeias.

Em Biologia, estudar a genética das populações brasileiras e desconstruir o conceito biológico de “raça”, reafirmando a

raça como construção social. Em Química, estudar a etnofarmacologia: as propriedades químicas de plantas medicinais utilizadas por povos Cariris e africanos escravizados, reconhecendo essa “ciência de terreiro/aldeia”.

Produto: Catálogo de Tecnologias Ancestrais de Cura, descrevendo o princípio ativo químico de ervas tradicionais.

PEQUENO GLOSSÁRIO DECOLONIAL

Anos de Chumbo: Refere-se ao período mais repressivo da ditadura militar no Brasil.

Cariri: Nação indígena que habitava o sertão nordestino e resistiu bravamente à colonização (Guerra dos Bárbaros). Representa a ancestralidade técnica e territorial.

Dandara: Líder quilombola do Quilombo dos Palmares, estrategista militar e esposa de Zumbi.

Dragão no Mar de Aracati: Título dado a Francisco José do Nascimento (Dragão do Mar), jangadeiro que liderou a greve contra o transporte de escravizados no Ceará.

Herói Emoldurado: Figuras da história oficial (muitas vezes colonizadores ou escravocratas) que ganharam estátuas e quadros. Crítica à iconografia colonial. No ensino propedêutico, convida a questionar quem são os “heróis” da ciência e se eles não esconderam o “sangue retinto” de quem realmente executou o trabalho técnico.

Invasão vs. Descobrimento): Contraposição ao termo “descobrimento do Brasil”. Questiona a posse do território.

Luiza Mahin: Figura feminina central na Revolta dos Malês, responsável pela articulação e comunicação do levante.

Malês: Africanos escravizados de religião islâmica que sabiam ler e escrever em árabe, liderando revoltas na Bahia. Numa perspectiva decolonial o tema combate ao mito da “incultura” do escravizado. Mostra

que o Brasil foi construído por negros com alto nível de letramento e erudição, conhecimentos fundamentais para a organização de sistemas sociais complexos.

Marielle: Marielle Franco, socióloga e política que se tornou símbolo da luta por direitos humanos e justiça social. Representa o Direito à Cidade e a ocupação dos espaços institucionais pela mulher negra e periférica. É a conexão direta com o presente para discutir políticas públicas e ética.

Porões (Tirar a poeira dos): Metáfora para o resgate do que foi escondido e referência à ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985).

Perspectiva Decolonial: É o ato de recuperar técnicas e memórias silenciadas para entender a base da nossa produção tecnológica.

Assista!



Ouçá!



G.R.E.S Unidos do Viradouro (RJ) 2020

Viradouro de alma lavada

(Composição: Xande de Pilares, Vanderley Sena, Renato Galante, Ralfe Ribeiro, Leonardo Gallo, Jassa, Dudu Botelho, Dema Chagas, Betinho De Pilares)



Imagem gerada por I. A. para fins de ilustração.

Ó, Mãe! Ensaboa, Mãe!
Ensaboa, pra depois quarar
Ora yê yê Oxum! Seu dourado tem axé
Faz o seu quilombo no Abaeté
Quem lava a alma dessa gente veste ouro
É Viradouro! É Viradouro!

Levanta, preta, que o sol tá na janela
Leva a gamela pro xaréu do pescador
A alforria se conquista com o ganho
E o balaio é do tamanho do suor do seu amor

Mainha, esses velhos areais
Onde nossas ancestrais acordavam as
manhãs pra luta

Sentem cheiro de angelim
E a doçura do quindim
Da bica de Itapuã

Camará ganhou a cidade
O erê herdou liberdade
Canto das Marias, baixa do dendê

Chama a freguesia pro batuquejê
São elas, dos anjos e das marés
Crioulas do balangandã, ô iaiá
Ciranda de roda, na beira do mar
Ganhadeira que benze, vai pro terreiro
sambar

Nas escadas da fé:
É a voz da mulher!
Xangô ilumina a caminhada,
A falange está formada, um coral cheio de amor

Kaô, o axé vem da Bahia
Nessa negra cantoria
Que Maria ensinou

Ó, Mãe! Ensaboa, Mãe!
Ensaboa, pra depois quarar
Ora yê yê Oxum! Seu dourado tem axé
Faz o seu quilombo no Abaeté
Quem lava a alma dessa gente veste ouro
É Viradouro! É Viradouro!

CONTEXTUALIZAÇÃO

O enredo da Viradouro apresenta a história das Ganhadeiras de Itapuã (BA). Mulheres que, desde o século XIX, exerciam atividades comerciais autônomas. Elas não apenas garantiam o sustento, mas operavam complexos sistemas de crédito e poupança (o “pecúlio familiar”) para comprar a própria liberdade e a de seus familiares.

“A alforria se conquista com o ganho / E o balaio é do tamanho do suor do seu amor” (Viradouro, 2020).

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS TÉCNICOS

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Foco: A agência econômica e gestão de recursos.

A atividade visa desconstruir a ideia de que o empreendedorismo é uma inovação moderna, apresentando as Ganhadeiras como precursoras da economia solidária e da gestão de fluxo de caixa no Brasil do século XIX.

A proposta divide-se em três etapas integradas:

1. Mapeamento de Serviços: A partir da letra e da sinopse do enredo, os alunos devem identificar o portfólio de atividades das Ganhadeiras (lavagem de roupa, venda de quitutes como o quindim, transporte de mercadorias em gamelas e negociação de pescados).
2. Simulação de Fluxo de Alforria: Exercício prático de matemática financeira aplicada à história. Os alunos calculam a meta de “receita bruta”, subtraem a “taxa” que era entregue obrigatoriamente aos senhores e estimam o tempo necessário de poupança (lucro retido) para a compra da carta de alforria (investimento de capital).
3. Análise de Cooperativismo: Debater sobre o “Bando das Ganhadeiras” (ou juntas de alforria). Discutir como o modelo de apoio mútuo entre as mulheres negras se diferencia da competição predatória do mercado atual, focando na Economia Solidária.

Produtos

1. Plano de Negócios Histórico: Produção de um “Livro de Caixa” simbólico ou um infográfico que demonstre a viabilidade econômica de uma Ganhadeira, destacando os custos de produção, o preço de venda e a meta de alforria.
2. Relatório Crítico: Um breve texto comparando o protagonismo econômico das Ganhadeiras de Itapuã com os desafios das mulheres empreendedoras negras na atualidade (ex: acesso a crédito e microempreendedorismo).

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS PROPEDÊUTICOS (Todos os cursos)

HISTÓRIA: A Economia do Ganho e a Alforria

Foco: “A alforria se conquista com o ganho / E o balaio é do tamanho do suor do seu amor”.

Atividade: Analisar o conceito de Escravos de Ganho. Discutir como o trabalho urbano permitia uma mobilidade que o sistema de plantation não oferecia.

Produto: Criação de um mapa mental sobre as redes de solidariedade e as juntas de alforria organizadas por mulheres negras no século XIX.

SOCIOLOGIA: Feminismo Negro e Interseccionalidade

Foco: “Mainha, esses velhos areais / Onde nossas ancestrais acordavam as manhãs pra luta”.

Atividade 1: Debater o conceito de Escrivência (Conceição Evaristo) e a divisão racial do trabalho. Como o papel da “Ganhadeira” se reflete na figura da mulher provedora nas periferias atuais?

Produto 1: Painel comparativo entre as “Ganhadeiras” de Itapuã e as trabalhadoras informais contemporâneas.

Atividade 2: Após leitura e debate da letra do samba proponha entre os discentes uma pesquisa sobre a relevância das ganhadeiras de Itapuã para a preservação das tradições orais atualmente, incluindo a criação em 2004 de um grupo de samba de roda que fora ganhador do prêmio da Música Brasileira em 2015.

Produto 2: Criação de uma apresentação de samba de roda realizada pelos alunos, seguida de debate com a comunidade escolar sobre a preservação da oralidade

a partir das mulheres. Pode-se convidar uma mulher jongueira da comunidade para participar deste debate de forma a compartilhar suas perspectivas sobre o tema.

LITERATURA: Oralidade e Simbolismo

Foco: “Canto das Marias, baixa do dendê / Chama a freguesia pro batuquejê”.

Atividade: Estudar as figuras de linguagem e a sonoridade da letra. Analisar como o samba-enredo atua como uma crônica histórica oral, preservando memórias que os livros didáticos tradicionais muitas vezes silenciam.

Produto: Oficinas de composição de versos (releituras) que narrem a história de figuras femininas da comunidade local.

ARTES: Estética e Identidade Visual

Foco: “Crioulas do balangandã, ô, iaiá / Ciranda de roda, na beira do mar”.

Atividade: Estudar o significado dos Balangandãs (amuletos de prata) e a indumentária das baianas como símbolos de resistência, status e religiosidade.

Produto: Workshop de criação de adereços ou colagens que representem a iconografia da mulher negra baiana.

FILOSOFIA: Ancestralidade e Ética do Cuidado

Foco: “Ganhadeira que benze, vai pro terreiro sambar”.

Atividade: Discutir o conceito africano de Ancestralidade e a cosmovisão que não separa o sagrado (benzer/terreiro) do profano (sambar/trabalhar). Refletir sobre a ética do cuidado e do coletivo vs. o individualismo moderno.

Produto: Roda de conversa filosófica sobre “O que herdamos de quem veio antes?”.

BIOLOGIA: Etnobotânica e Ecossistemas Marinhos

Foco: “Leva a gamela pro xaréu do pescador”, “cheiro de angelim” e “baixa do dendê”.

Atividade: Identificar a fauna e flora citadas (Xaréu, Angelim, Palmeira de Dendê). Estudar o impacto ambiental nos litorais e a importância da preservação dos ecossistemas para a manutenção das comunidades tradicionais.

Produto: Catálogo ilustrado das espécies citadas e seus usos fitoterápicos ou econômicos.

EDUCAÇÃO FÍSICA: Corporalidade e Ritmos

Foco: “Ciranda de roda”, “batuquejê” e “sambar”.

Atividade: Prática de vivência rítmica. Ensinar os passos básicos do Samba de Roda e da Ciranda, explicando a origem dessas danças como forma de coesão social e resistência física e cultural.

Produto: Apresentação cultural integradora envolvendo os ritmos mencionados na letra.

GEOGRAFIA: Cartografia de Territórios Negros

Atividade: A partir da leitura da letra e do uso de google maps mapeie os territórios negros presentes na mesma, como por exemplo, a Lagoa do Abaeté, Itapuã, Baixa do Dendê e amplie as possibilidades de discussão sobre territórios negros urbanos, segregação urbana, direito à cidade atualmente e preservação do patrimônio.

Produto: Construção de um mapa online sobre a Cartografia de Territórios Negros. A seguir incluímos um pequeno glossário decolonial sobre a Letra que se apresenta como uma ferramenta fundamental, pois subsidia o professor de repertório para responder a dúvidas imediatas dos alunos bem como aprofundar a análise semântica da letra.

PEQUENO GLOSSÁRIO DECOLONIAL

Alforria de Ganho: Diferente da alforria concedida ao bel prazer do senhor (rara), a alforria de ganho era comprada com o fruto do trabalho excedente das Ganhadeiras. Elas vendiam comida, lavavam roupa ou carregavam água e, após entregarem uma quantia fixa aos seus senhores, guardavam o resto em “juntas de alforria” para comprar a própria liberdade e a de outras mulheres.

Angelim: Árvore de madeira nobre e resistente. Na letra, o “cheiro de anjelim” evoca a força da natureza e a ancestralidade, simbolizando a estrutura sólida sobre a qual a comunidade se construiu.

Balangandã: Conjunto de ornamentos e amuletos de prata ou ouro (figas, dentes, frutos, chaves) usados pelas baianas presas à cintura por uma corrente. Para além do adorno, representavam proteção espiritual, status econômico e a identidade cultural da mulher negra escravizada ou liberta.

Batuquejê: Termo que remete à reunião festiva ao som de tambores. Representa o momento em que o trabalho se transforma em celebração, resistência cultural e coesão comunitária.

Camará: Forma carinhosa de “camarada”. Nas rodas de capoeira e no samba, indica irmandade, lealdade e o reconhecimento do outro como um par na luta e na vida.

Erê: Na cosmovisão iorubá, representa a energia da criança, o intermediário entre o iniciado e o Orixá. No samba, simboliza a renovação, a alegria e a continuidade da linhagem: “o erê herdou liberdade”.

Gamela: Recipiente de madeira escavada usado para transportar mercadorias, lavar peixes ou servir comida. Era o instrumento de trabalho das Ganhadeiras, carregado com equilíbrio sobre a cabeça.

Ganhadeira: Mulher que trabalhava “ao ganho”. Eram as principais agentes econômicas das cidades no século XIX, circulando livremente e criando redes de comunicação e solidariedade que foram vitais para a sobrevivência da cultura africana no Brasil.

Itapuã: Bairro de Salvador (Bahia) famoso por sua bica de água doce e tradição de pescadores e lavadeiras. É o território geográfico e afetivo onde as Ganhadeiras de Itapuã mantêm viva a sua tradição oral e musical.

Xaréu: Peixe comum no litoral brasileiro. A menção ao xaréu na letra destaca a integração entre o trabalho das mulheres (venda/processamento) e o dos homens (pesca), mostrando a economia familiar e comunitária.

Assista!



Ouçã!



G.R.E.S Salgueiro (RJ) 2020

O Rei Negro do picadeiro

(Compositores: Marcelo Motta, Fred Camacho, Guinga do Salgueiro, Getúlio Coelho, Ricardo Neves e Francisco Aquino)



Imagem gerada por I. A. para fins de ilustração.

Olha nós aí de novo
Pra sambar no picadeiro
Arma o circo, chama o povo, Salgueiro
Aqui o negro não sai de cartaz
Se entregar, jamais
Na corda bamba da vida me criei
Mas qual o negro não sonhou com
liberdade?
Tantas vezes perdido, me encontrei
Do meu trapézio saltei num voo pra
felicidade
Quando num breque, mambembe
moleque
Beijo o picadeiro da ilusão
Um novo norte, lançado à sorte
Na companhia do luar
Feito sambista
Alma de artista que vai onde o povo está
E vou estar com o peito repleto de amor
Eis a lição desse nobre palhaço

Quando cair, no talento, saber levantar
Fazer sorrir quando a tinta insiste em
manchar
O rosto retinto exposto
Reflete no espelho
Na cara da gente um nariz vermelho
Num circo sem lona, sem rumo, sem par
Mas se todo show tem que continuar
(bravo!)
Bravo
Há esperança entre sinais e trampolins
E a certeza que milhões de Benjamins
Estão no palco sob as luzes da ribalta
Salta, menino
A luta me fez majestade
Na pele, o tom da coragem
Pro que está por vir
Sorrir é resistir

CONTEXTUALIZAÇÃO

Este enredo celebra Benjamin de Oliveira (1870-1954). Nascido livre, fugiu com o circo e revolucionou a arte circense no Brasil. Ele era um inovador que entendia a “física do movimento”. O circo e o carnaval são, essencialmente, laboratórios práticos de engenharia. Um carro alegórico é uma máquina complexa que exige conhecimentos de mecânica, hidráulica, resistência dos materiais e elétrica.

“Na corda bamba da vida me criei... / Do meu trapézio saltei num voo pra felicidade” (Salgueiro, 2020)

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS TÉCNICOS

CURSO TÉCNICO EM ELETROMECCÂNICA

Foco: Inovação Tecnológica, Estruturas e Mecânica

Atividade 1: Análise da “Corda Bamba” - Utilize a letra para introduzir uma aula de Física sobre equilíbrio estático e dinâmico. Quais as forças atuantes em um trapezista? Como o centro de massa influencia a estabilidade?

Produto: Desafie os alunos a projetar, em escala reduzida, a estrutura metálica de um minicarro alegórico. Ele deve suportar um peso determinado (simulando um destaque) e possuir um movimento mecânico simples (rotação usando polias e engrenagens).

Atividade 2: Segurança do Trabalho - Benjamin “aprendeu a cair pra saber levantar”. Use o tema para discutir as Normas Regulamentadoras (NR-12, NR-35) cruciais para a montagem de grandes estruturas e a gestão de riscos na indústria.

Produto: Fluxograma com os principais pontos das normas a serem utilizadas na atividade anterior.

CONEXÕES COM OS CONTEÚDOS PROPEDÊUTICOS (Todos os cursos)

FÍSICA: A Mecânica da Resistência (Cinemática e Dinâmica)

Foco: “Do meu trapézio saltei num voo pra felicidade” / “Na corda bamba da vida me criei”.

Atividade: Analisar os princípios físicos das artes circenses citadas. Trapézio: Calcular o Movimento Harmônico Simples (MHS) e a Conservação de Energia Mecânica (Energia Potencial x Cinética) durante o salto. Corda Bamba: Estudar o centro de massa e o equilíbrio estático. Como o uso de uma vara (longa e pesada) aumenta o momento de inércia e auxilia na estabilidade?

Produto: Relatório de ensaio técnico simulando as forças atuantes em um artista de trapézio e em um equilibrista, relacionando a precisão física à “precisão” necessária para a sobrevivência do negro na sociedade.

MATEMÁTICA: Estatística e Probabilidade do “Lançado à Sorte”

Foco: “Um novo norte, lançado à sorte / Na companhia do luar”.

Atividade: Trabalhar com Estatística Descritiva. Analisar dados sobre a inserção de jovens negros no mercado de trabalho técnico e industrial (Eletromecânica). Comparar a “sorte” citada no samba com as

probabilidades reais baseadas em recortes raciais (dados do IBGE/PNAD).

Produto: Infográfico estatístico sobre a presença de “Benjamins” nas áreas de exatas e tecnologia, discutindo a democratização do acesso ao “palco” (mercado de trabalho).

QUÍMICA: A Tinta que Mancha e os Pigmentos da Identidade

Foco: “Fazer sorrir quando a tinta insiste em manchar / O rosto retinto exposto”.

Atividade: Estudo de Química Orgânica e Analítica.

Analisar a composição química das tintas de maquiagem artística (históricas vs. modernas) / Discutir a melanina como um polímero biológico: sua estrutura química e função fotoprotetora.

Produto: Experimento laboratorial de extração de pigmentos naturais e análise de solubilidade, com um memorial descritivo relacionando a “tinta que mancha” às marcas do racismo e à beleza do “rosto retinto”.

SOCIOLOGIA E FILOSOFIA: Ética, Alteridade e Trabalho Mambembe

Foco: “Num circo sem lona, sem rumo, sem par / Mas se todo show tem que continuar”.

Atividade: Debater o conceito de Resiliência vs. Resistência. Analisar o trabalho “mambembe” como precursor da precarização do trabalho (uberização) e como as populações negras historicamente criaram redes de suporte (o “picadeiro” como espaço coletivo). Refletir sobre a frase “Sorrir é resistir”: O riso como estratégia de sobrevivência ética e política.

Produto: Roda de conversa “Kizomba de Ideias” e produção de um artigo de opinião sobre o papel do técnico em eletromecânica

na construção de uma indústria mais inclusiva e menos “segregada”.

LITERATURA E PORTUGUÊS: A Metáfora do Picadeiro

Foco: “Aqui o negro não sai de cartaz / Se entregar, jamais”.

Atividade: Analisar as figuras de linguagem (metáforas e antíteses) na letra. Estudar o gênero Samba-Enredo como crônica social. Conectar a história de Benjamin de Oliveira com o conceito de “Herói Negro” na literatura brasileira.

Produto: Produção de um Poema de Cordel ou Slam que narre a trajetória de um aluno negro no curso técnico de Eletromecânica, utilizando a simbologia do circo (as ferramentas, as engrenagens e o palco).

Biologia: Fisiologia do Esforço e Resposta ao Estresse

Foco: “A luta me fez majestade / Na pele, o tom da coragem”.

Atividade: Estudar o sistema endócrino e a fisiologia do medo e da coragem (adrenalina e cortisol) em situações de risco (como o salto no trapézio ou o enfrentamento social).

Produto: Painel fisiológico explicando como o corpo reage à “luta” e como a “coragem” se manifesta biologicamente, desmistificando estereótipos de “força bruta” e focando na inteligência emocional e biológica.

PEQUENO GLOSSÁRIO DECOLONIAL

Benjamin de Oliveira: (1870-1954) O “Nobre Palhaço” citado na letra. Foi o primeiro palhaço negro do Brasil, além de ator, roteirista e diretor de circo. Sua trajetória é um marco decolonial porque ele ocupou o centro do “picadeiro” (o palco da cultura) numa época em que o corpo negro era destinado apenas ao trabalho braçal. Ele representa a intelectualidade e a versatilidade negra.

Mambembe: Refere-se a companhias de teatro ou circo itinerantes, de poucos recursos, que percorrem o interior. No sentido decolonial, o “trabalho mambembe” simboliza a autonomia e a criatividade de quem constrói o seu próprio sustento e arte fora dos grandes centros hegemônicos ou das instituições controladas pela elite branca.

Picadeiro: No samba, o picadeiro deixa de ser apenas o chão do circo para se tornar a Arena Pública. É o espaço onde o negro “não sai de cartaz”, reivindicando o direito de ser visto, ouvido e aplaudido como protagonista de sua própria história e não como um figurante da história oficial.

Corda Bamba: Metáfora para a precariedade existencial imposta pelo racismo. Viver na corda bamba é a habilidade de equilibrar-se entre a sobrevivência e a dignidade num sistema que, a todo momento, retira a “lona” (a proteção social) e a rede de segurança. É a “engenharia do equilíbrio” desenvolvida pelas populações negras.

Rosto Retinto: Expressão que enfatiza a negritude profunda. Ao dizer que o “rosto retinto exposto reflete no espelho”, o samba propõe um exercício de autoafirmação. É a recusa do branqueamento estético e o orgulho do tom da pele como um território de coragem.

Bravo / Ribalta: Termos do teatro clássico que são apropriados pelo samba para coroar a arte popular. A “ribalta” (luzes que iluminam a frente do palco) representa o reconhecimento e a visibilidade que o povo negro conquista “no talento”, forçando a sociedade a enxergar a sua excelência.

“Sorrir é Resistir”: Este é um conceito-chave da Resistência Alegre. Não se trata de um riso alienado, mas do riso como arma política. Sorrir, mesmo quando a “tinta insiste em manchar” (o racismo tenta marcar negativamente), é um ato de manutenção da saúde mental e de subversão à imagem da dor que o colonizador tenta impor ao colonizado.

Sinais e Trampolins: Representam as oportunidades e os alertas da vida urbana. O “trampolim” é a tecnologia do salto: a capacidade de usar a própria queda ou a pressão social como impulso para voar em direção à “felicidade” e à liberdade de matriz africana e a biografia de figuras que “não saem de cartaz”.

Assista!



Ouçá!



O BARRACÃO PEDAGÓGICO: Metodologias para o NEABI

PARTE QUATRO



Imagem gerada por I. A. para fins de ilustração.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) é o espaço ideal para experimentações mais fluidas, funcionando como um laboratório de humanidades. Assim como o barracão da escola de samba é onde o carnaval é construído coletivamente, o NEABI é onde os conhecimentos técnicos e ancestrais se fundem.

SUGESTÕES DE AÇÕES:

- **Cine-Debate “Conversa com o Mundo do Samba”:** Exibição dos desfiles correspondentes aos sambas analisados em sala de aula, seguida de roda de conversa para analisar a tradução visual do enredo.
- **Oficinas de “Letramento Racial”:** Utilizar as letras para expandir o vocabulário, ensinando termos de origem banto e iorubá presentes nos sambas (ex: Kizomba, Ajeum,

Axé, Caxambu), explicando seus significados filosóficos profundos e não apenas literais.

- **Encontro com a Comunidade:** Trazer membros do Quilombo da Machadinha para o IFF para discutir como os temas dos sambas (resistência, trabalho, festa) se manifestam na realidade local de Quissamã.

- **Livro Didático Alternativo:** Propor que os alunos pesquisem e “tirem a poeira” da história de lideranças negras de sua região (Quissamã, Carapebus, Conceição de Macabu, Campos) ou de personalidades negras da área técnica em que estudam. Produção de um “Livro Didático Alternativo” ou um Wiki-Decolonial do campus, onde os heróis de barracões e de laboratórios sejam exaltados.

- **Ciclo de Palestras: “A Ciência que o Samba Canta”**

Objetivo: Desconstruir o estereótipo do samba apenas como lazer, apresentando-o como repositório de tecnologia e história.

Atividade: Convidar pesquisadores e mestres de saberes (compositores, carnavalescos, ialorixás e babalorixás) para debater os temas técnicos presentes nas letras (Engenharia de Materiais em “Ratos e Urubus”, Gestão Financeira em “Ganhadeiras de Itapuã”).

Produto: Publicação de um e-book ou caderno temático pelo NEABI com os artigos e resumos das palestras.

- **Laboratório de Tecnologias Ancestrais (Lab-NEABI)**

Objetivo: Aplicar os conceitos das letras em projetos de extensão tecnológica.

Atividade

Informática: Desenvolver um aplicativo de georreferenciamento dos territórios negros da região de Quissamã/Campos, inspirado na “Cartografia de Itapuã” e na “Lua de Luanda”.

Eletromecânica: Criar protótipos de prensas ou trituradores para cooperativas de reciclagem locais, baseando-se na logística reversa de “Ratos e Urubus”.

Produto: Protótipos funcionais apresentados na Semana do Saber-Fazer-Saber do IFF.

- **Curadoria de Memória: “O Aluno como Benjamin”**

Objetivo: Fomentar o protagonismo e a identidade dos estudantes negros do IFF.

Atividade: Inspirado no palhaço Benjamin de Oliveira, criar um projeto de “História Oral” onde os alunos entrevistam servidores e trabalhadores terceirizados negros da instituição.

Produto: Uma exposição fotográfica e biográfica nos corredores do campus intitulada “Aqui o negro não sai de cartaz”.

- **Oficina de Letramento e Escrita Decolonial**

Objetivo: Fortalecer a competência leitora e escritora através da “Escrevivência”.

Atividade: Oficinas de composição de letras de samba ou “Slam” (poesia falada) que utilizem o Glossário Decolonial produzido. Os temas devem girar em torno da “Senhora do Ventre do Mundo” (maternidade e ancestralidade) e da “Kizomba” (fraternidade e união).

Produto: Um festival de música e poesia negra no campus (Festival Kizomba IFF).

APOTEOSE: Avaliação Integradora

PARTE CINCO



Imagem gerada por I. A. para fins de ilustração.

Ao final das atividades se faz fundamental integrar uma avaliação descolonizadora para que o processo pedagógico não termine em uma nota fria, mas sim na valorização do saber e da identidade do estudante. Neste sentido, propomos que a avaliação seja vista como “processo de acompanhamento” e não apenas como verificação de conteúdo.

CRITÉRIO	NÍVEL INICIAL	NÍVEL EM DESENVOLVIMENTO	NÍVEL DESCOLONIZADO
Contextualização	Vê o samba apenas como música de Carnaval.	Entende o samba como fonte histórica, mas de forma superficial.	Compreende o samba como tecnologia de preservação da memória e resistência negra.
Relações Raciais	Identifica o racismo apenas como preconceito individual.	Percebe o racismo estrutural na história das Ganhadeiras.	Propõe soluções ou reflexões críticas sobre a valorização do trabalho da mulher negra hoje.
Interdisciplinaridade	Consegue fazer a atividade de apenas uma disciplina.	Conecta o tema entre duas disciplinas (ex: História e Sociologia).	Articula os saberes de forma integrada (ex: Biologia, Artes e Filosofia).

Elaborado pelo pesquisador

A avaliação no contexto deste manual não deve se limitar a provas tradicionais. Se o ensino é integrado, a avaliação também deve ser.

Propõe-se a Avaliação por Produtos Integradores, onde os alunos demonstrem a apropriação dos conteúdos técnicos e a sensibilização para as questões raciais.

Ao utilizar este manual, o docente do IFF Quissamã não estará apenas “cumprindo uma lei”. Estará provando que na “Academia do Samba” também se forma o técnico cidadão de excelência.

Bom trabalho e bom desfile!



A CIÊNCIA DA IGUALDADE

RESISTÊNCIA É CULTURA

CIÊNCIA DA IGUALDADE

